

B"H
PARASHAT CHAYÉ SARA

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A morte de Sara

No final da *Parashá* passada, a *Torá* registra o nascimento de Rivca antes da morte de Sara. Uma pessoa justa não é tirada deste mundo até que seu sucessor ou sucessora tenha nascido, como indica o versículo de *Mishlé* (1:5): "O sol nasceu e o sol se pôs." Antes ainda que o sol de Sara se pusesse, o sol de Rivca começou a brilhar irradiando sua luz.

Esta *Parashá* demonstra o respeito judaico pelos mortos e a preocupação quanto ao futuro. Estes são conceitos essenciais ao Judaísmo, pois não rejeitamos o que se passou antes nem negligenciamos aquilo que está à frente. A narrativa começa com o falecimento de Sara e o intenso desejo, por parte de Avraham, de proporcionar-lhe um funeral adequado em local digno de sua grandeza. Para adquirir o lote apropriado, foi forçado a negociar com o ganancioso Efron, e de boa vontade pagou o preço exorbitante. Feito isso, Avraham seguiu em frente, e enfrentou a responsabilidade de encontrar a esposa certa para Yitschac.

Depois da *Akedá* (**Amarração** de Yitschac), Avraham voltou para sua tenda em Beer Sheva, mas não encontrou lá sua esposa.

"Onde está Sara?" perguntou aos servos.

Estes o informaram:

"Sara viajou para Chevron."

Avraham foi em busca dela. Quando chegou a Chevron, ficou sabendo da triste notícia: sua mulher havia falecido.

Não há alegria perfeita neste mundo, pois o júbilo pode, de repente, transformar-se em tragédia. *Hashem* disse: "Nem mesmo a Avraham foi concedida alegria perfeita. Foi abençoado com um filho aos cem anos de idade; não obstante, preparou-se para oferecer Yitschac com o coração alegre. Então, depois deste difícil teste, voltou para casa para descobrir que sua esposa falecera. Se isto é verdade a respeito dos *tsadikim*, com certeza os perversos não podem pensar que lhes será concedido júbilo!"

Como Sara faleceu

O anjo mau, *Satan*, apareceu a Sara depois que Avraham partiu rumo ao Monte Moriyá com Yitschac para oferecê-lo em sacrifício. *Satan* tinha o aspecto de um homem comum. Suas roupas estavam empoeiradas como as de um viajante que anda pelas estradas. Contou a Sara:

"Encontrei-me com seu marido, Avraham, e você não imagina o que estava fazendo. Construiu um *mizbêach* (altar) e pôs seu filho Yitschac sobre ele. Yitschac chorava implorando por piedade, mas Avraham se recusou a atender às comoventes súplicas de Yitschac. Amarrou as mãos e os pés do filho e o matou."

Sara começou a chorar. Pôs cinzas sobre a cabeça. "Meu filho Yitschac!" exclamou ela. "Quem dera tivesse morrido no seu lugar. Mas me sinto reconfortada e consolada porque sei que cumpriste a palavra de D'us. *Hashem* é justo em tudo que faz. Mesmo que meus olhos derramem lágrimas, meu coração está feliz por Avraham ter obedecido à ordem de *Hashem*."

Sara desmaiou de emoção, mas logo depois se sentiu melhor. Disse às servas:

"Viajarei a Chevron para descobrir alguma coisa mais sobre o que ocorreu com Yitschac!"

No caminho, Sara perguntava a todos que encontrava:

"Vocês viram Avraham e Yitschac?" Mas ninguém soube lhe dizer nada.

Quando Sara chegou a Chevron, *Satan* voltou a aparecer-lhe outra vez. Disse a ela:

"Antes, eu menti. A verdade é que, embora Avraham tenha amarrado seu filho Yitschac sobre o altar, não o matou afinal."

Sara ficou tão feliz com esta notícia maravilhosa que não pôde suportar. O coração parou de bater e ela morreu.

Por que a vida de Sara estava destinada a terminar de maneira tão trágica, induzida por *Satan*? Tanto Avraham quanto Sara viveram a vida inteira com o único objetivo de servir a *Hashem*. Não houve um momento sequer em que não sentissem estar na presença do Criador. Quando o Anjo da Morte aproximou-se de Sara para tomar sua alma, encontrou sua mente concentrada na *Shechiná* (Presença Divina) de maneira

tão intensa que foi incapaz de realizar sua missão. Por isso, concebeu um plano para chocá-la a respeito de Yitschac, e desviar seus pensamentos por um momento. Só então ele conseguiu cumprir a missão.

Os Sábios citam um fato similar: O Rei David estava constantemente imerso no estudo de *Torá*. Ao chegar sua hora de deixar este mundo, o Anjo da Morte estava impotente, não podia remover a alma do corpo, por causa de sua constante conexão com a *Torá*. O Anjo então encetou um truque. Voou até o jardim do palácio e começou a chacoalhar as árvores vigorosamente. O som chamou a atenção do Rei David e, quando sua mente foi desviada da *Torá* por um instante, o anjo arrebatou sua alma.

Avraham guarda luto por Sara

Sara tinha cento e vinte e sete anos quando morreu. Ela viveu cada um de seus cento e vinte e sete anos com virtude, aceitando todos os decretos de *Hashem* com alegria.

Ao relatar a idade de Sara ao falecer, a *Torá* declara: "Cem anos, vinte anos e sete anos." Os comentários explicam que a repetição de anos divide a vida de Sara em três períodos, cada qual com sua singularidade. Aos cem anos, ela era tão livre do pecado quanto aos vinte, pois até a idade de vinte anos a pessoa não sofre punição Celestial. E aos vinte ela ainda tinha a beleza pura de uma criança de sete, que não usa cosméticos e cuja beleza é natural.

Avraham lamentou muito sua morte. Com profundo pesar, exclamou:

"Todos choram a morte desta grande *tsadeket* (justa), porque *Hashem* abençoou todas as pessoas por seu *zechut* (mérito). Sara serviu a *Hashem* durante toda a vida. Constantemente preparava comida para hóspedes e os ensinava a crer em *Hashem*.

"Durante toda sua vida, a nuvem da *Shechiná* pairava sempre sobre sua tenda. *Hashem* abençoava sua massa de modo que sempre tinha pão em abundância; as velas que acendia na véspera do *Shabat* permaneciam acesas até a sexta-feira seguinte. Agora que ela não está mais aqui, tudo isto cessou."

A perda de Sara foi pranteada não apenas por Avraham e os membros de sua casa, mas também por todos os habitantes da terra de *Kenaan*. Todos sentiram seu falecimento, pois o país prosperara em seu mérito.

Ao descrever o lamento público de Avraham, a *Torá* usa a palavra "**v, fcku**" (para pranteá-la) (23:3), que contém uma letra escrita em tamanho menor. Isto sugere que a totalidade de seu pranto foi mantida em particular. Sua dor era imensurável, mas a extensão de seu sofrimento ficou oculta em seu coração e na privacidade de seu lar.

Sara foi a primeira das quatro matriarcas, fundadoras da nação judaica. Foi uma das sete profetisas conhecidas. As sete profetisas foram:

- Sara
- Miriam (irmã de Moshê)
- Devorá (a juíza)
- Chana (mãe do profeta Shemuel)
- Avigayil (esposa do Rei David)
- Chulda (que profetizava para as mulheres à época em que Yirmiyáhu profetizava para os homens)
- A Rainha Ester

Sara era tão notável que *Hashem* falara diretamente com ela; enquanto que com outras profetisas Ele falou apenas através de mensageiros. Ela foi uma *tzadeket* de tal envergadura que até os anjos estavam sob seu comando. Quando ordenou ao anjo: "Golpeie", este afligiu o Faraó e toda sua casa com pragas (*Parashá* de *Lech Lechá*).

Quando o Rei Shelomô compôs a canção *Êshet Cháyil*, tecendo louvores à Mulher Virtuosa, aludiu a Sara. Todos os versos da canção, do primeiro ao último, referem-se a ela, uma vez que ela cumpriu toda a *Torá*, do começo ao fim.

Avraham compra a Gruta de Machpelá

Hashem prometera a Avraham que ele herdaria toda a terra de *Kenaan*. Contudo, quando quis enterrar a esposa, encontrou-se sem sequer uma pequena porção de propriedade. Precisou sair e adquirir uma gleba de terra.

Como em todas as circunstâncias de testes, Avraham não reprovava *Hashem* em seu coração e não expressava queixas. Preparou-se para comprar a Gruta de Machpelá e o campo ao seu redor.

Por que Avraham escolheu este lugar em especial para enterrar Sara? Avraham descobrira o segredo daquela caverna quando perseguiu o animal que pretendia abater para as três visitas, os anjos (na *Parashá* anterior). O bezerro atraiu-o direto à Gruta de Machpelá. Naquela ocasião, Avraham viu uma luz brilhante na caverna e

inalou o doce aroma do *Gan Êden* (Paraíso) que a preenchia. Ouviu vozes de anjos exclamando: "Adam está enterrado aqui! Avraham, Yitschac e Yaacov também descansarão aqui!" Avraham compreendeu então que esta gruta era a entrada do *Gan Êden* e desejou-a para servir de local de enterro.

Avraham se propôs a comprar a gruta de seu proprietário, que se chamava Efron. Primeiro, porém, queria pedir permissão para a tribo de Efron, os *Benê Chet*:

Quando Avraham encontrou *Benê Chet*, estavam todos enlutados pela morte de Sara, pois sabiam que deviam seu sucesso em assuntos terrenos ao mérito desta virtuosa mulher. Avraham introduziu seu pedido com palavras de consolo:

"O destino de todo ser humano é morrer, tanto virtuosos quanto perversos, igualmente. Minha esposa faleceu, e é minha obrigação enterrá-la. Portanto, imploro que me vendam apenas um único túmulo, para que eu possa enterrá-la. Se honrarem meu pedido, continuarei a conduzir-me como um estranho em seu meio. Porém, se recusarem, terei de impor minha vontade e mostrar-lhes que sou seu igual, um cidadão como vocês; uma vez que esta terra é minha por direito. Foi-me prometida."

Benê Chet admiraram e reverenciaram Avraham, cuja grandeza e fortuna eram lendárias. "Ouça-nos," responderam. "És nosso rei, nosso príncipe! Pode escolher qualquer túmulo que quiser. Enterre lá quantos mortos quiser."

Avraham curvou-se como se fosse para *Benê Chet*, quando na realidade curvou-se para agradecer a *Hashem* por estarem dispostos a aquiescer ao seu pedido.

"Por favor, vão até o proprietário da Gruta de Machpelá, Efron, por mim," pediu Avraham, "e ajam como se fossem agentes de um negócio entre nós. Desejo adquirir a Gruta de Machpelá, que lhe pertence. Quero comprá-la na presença de todos, pelo preço total. Se ele se recusar, façam-me um favor e convençam-no a concordar."

Benê Chet apressaram-se em enviar mensageiros a Efron a fim de informá-lo que fora elevado ao status de nobreza, de modo que o notável Avraham não precisasse lidar com um homem comum. Os mensageiros disseram a Efron que Avraham desejava comprar sua caverna.

"Não quero vender-lhe a caverna," respondeu Efron.

"Avraham é grande e famoso. Se você se recusar, retiraremos seu recém-recebido título de nobreza!"

"Então, deixe que eu fale com Avraham!"

Efron saiu para saudar Avraham, e dirigiu-se a ele na presença de todos os *Benê Chet*.

"Ouça-me, meu senhor," disse Efron a Avraham. "Darei ambos, o campo e a gruta, de presente. Eu os dei na presença de meu povo. Agora, enterre seu morto!"

Efron disse três vezes: "Eu os dou a você de presente." Contudo, não tinha intenção de manter a palavra. As palavras do perverso, e também seus atos, são enganosos, enquanto que as palavras e os atos dos justos são verdadeiros.

Avraham estava familiarizado com o tipo de caráter de Efron, e pensou: "Que conversa fiada! Só espero que pelo menos ele me deixe adquirir a caverna em troca de dinheiro!"

"Por favor, ouçam-me," dirigiu as palavras a Efron. "Não enterrarei Sara num lugar que me foi dado de graça, para que mais tarde as pessoas não digam: 'Nunca deram um local decente para túmulo àquela mulher sem valor!' Deixem-me pagar pelo campo, então enterrarei Sara!"

"Se quiser comprar a gruta," disse Efron, "pague-me apenas quatrocentos *shecalim* grandes, uma pechincha para duas pessoas tão ricas quanto nós".

Efron exigiu um tipo de *shêkel* aceito por todos os comerciantes, em todos os locais, a moeda corrente que era conhecida como centenária. Cada *shêkel* que Avraham pagaria pelo terreno valia 2500 *shêkels* comuns. Assim, a gruta sairia por um total de um milhão de *shêkels* comuns.

Avraham concordou em pagar a Efron o valor pedido, e não regateou, porque queria pagar pelo lugar sagrado o preço integral para que ninguém mais tarde afirmasse que a Gruta de Machpelá não lhe pertencia.

Há três lugares-chave pelos quais nossos antepassados pagaram a não-judeus em dinheiro, para assegurar que seriam legítimos donos e não poderiam ser acusados de ter se apropriado destes ilegalmente:

- A Gruta de Machpelá, cuja transação é registrada pela *Torá*.
- O local do *Bet Hamicdash* (Templo Sagrado) foi comprado de Aravna, do povo de Yevussi, pelo Rei David.
- O lugar do sepultamento de Yossef em Shechem foi adquirido por seu pai Yaacov.

Enquanto Avraham pesava a prata, Efron ficou lá de pé, roubando secretamente da balança, embolsando algum dinheiro extra. Mal sabia Efron que Avraham não perderia dinheiro em decorrência desse roubo; pelo contrário, o próprio Efron viria a empobrecer por ter prejudicado Avraham. Avraham recebera uma bênção de

Hashem (12:3), “e aquele que o amaldiçoar, será amaldiçoado”. Como Efron tentou diminuir a fortuna de Avraham, ele mesmo, conseqüentemente, será amaldiçoado.

A *Torá* escreve o nome de Efron com a letra *vav* **iurpg**, mas onde o dinheiro trocou de mãos e a venda foi consumada, o *vav* é omitido: **irpg**. Dessa forma, a *Torá* sugere que a estatura de Efron foi diminuída – ele começou fazendo ofertas grandiosas de um presente, mas depois revelou-se um homem ganancioso que extorquia muito mais do que o valor da propriedade.

Avraham assinou um contrato com Efron, na presença de todo *Benê Chet* como testemunhas, definindo e delimitando a localização exata do campo e de seus limites. Leu para todos em voz alta.

A venda foi concluída por escrito e seu proprietário de direito estabelecido para todas as gerações futuras. A propriedade tornou-se elevada, porque passou da posse de um plebeu, Efron, à de um rei, Avraham.

Efron vendeu a gruta sem saber de sua santidade. Tudo o que via nela era escuridão.

Quando Avraham entrou na gruta carregando o caixão de Sara, Adam e Chava levantaram-se do túmulo, querendo sair de lá e disseram: “Sentimos vergonha eterna por causa de nosso pecado. Agora, que você veio aqui, aumentou nossa vergonha mostrando seus bons atos perante nossos olhos!”

“Tomo sobre mim a responsabilidade de rezar em seu favor para que não mais se exponham à vergonha,” disse Avraham, apaziguando-os e tranquilizando-os.

Sara foi enterrada com profunda reverência, numa cerimônia grandiosa. Entre os que carregaram o caixão estavam Shem e Yefet, os dois filhos de Nôach, Ever, seu neto, Avimêlech, rei dos *pelishtim*, e os príncipes emoritas Aner, Eshcol e Mamrê.

Mais tarde, quando Avraham morreu, também foi enterrado na Gruta de Machpelá.

Porque a Gruta de Machpelá recebeu este nome

“Gruta de Machpelá” quer dizer “Gruta dos Duplos”. (Machpelá tem a mesma origem de *caful* que significa duplo.)

O que era duplo nesta gruta?

Há muitas explicações. Abaixo encontramos algumas delas:

1. Havia um “segundo pavimento” sobre a gruta, sendo assim realmente, uma gruta dupla. (Porém somente o andar de baixo servia como local de sepultamento.)

2. Quando *Hashem* quis sepultar Adam, o corpo não entrava na gruta. Adam media cem *amot* de altura. *Hashem* teve de dobrar o corpo para que coubesse na gruta. Foi chamada de “Machpelá / dupla” porque *Hashem* dobrou o corpo de Adam. Apesar de a gruta ser pequena, *Hashem* queria que Adam fosse sepultado lá por ser um lugar sagrado.

3. Não só Sara foi sepultada nesta gruta como também seu marido Avraham, mais tarde, quando faleceu. Yitschac e sua mulher Rivca também seriam sepultados lá, e assim o foram Yaacov e uma de suas esposas, Léa. Outro casal havia sido enterrado na Gruta de Machpelá, muito antes: o primeiro homem, Adam e sua esposa, Chava. Como os sepultados na Gruta eram casais ou duplas, a *Torá* a chama de Machpelá, significando “A Gruta dos Duplos”.

Após a morte de Yitschac, a Gruta de Machpelá passou à posse de seus filhos, Yaacov e Essav. Havia sobrado lugar para só mais um casal. A questão era se Essav com uma de suas mulheres ou Yaacov com uma de suas mulheres seriam sepultados ali.

Yaacov perguntou a Essav: “Que preferes, uma pilha de dinheiro de nosso pai Yitschac ou um lugar na Gruta de Machpelá?”

Essav pensou: “Por que hei de perder tanto dinheiro para ganhar um lugar de sepultamento? Por enquanto, ficarei com o dinheiro, mais tarde arranjaré um lugar de sepultura de graça.”

Essav aceitou o dinheiro de Yaacov e, com isso, perdeu o direito à Gruta de Machpelá para sempre. Mas como veremos depois (na *Parashá* de *Vaychi*) Essav quis, apesar de tudo, ser sepultado na Gruta de Machpelá.

Atualmente conhecemos a localização exata da Gruta de Machpelá. Fica na cidade de Chevron, em *Êrets Yisrael*. Os judeus ali rezam para *Hashem* e Ele ouve suas orações pelo mérito de nossos antepassados que ali jazem.

Como surgiram os sinais de velhice

Apesar de Avraham ser idoso, tinha a aparência jovem. Até a época de Avraham, as pessoas não tinham sinais exteriores de envelhecimento. Aparentavam ser jovens até a morte. Yitschac era parecido com o pai, e não se conseguia identificá-los com facilidade. Avraham disse a *Hashem*: “Mestre do Universo! Se Yitschac e eu entrarmos juntos num local, as pessoas não saberão a quem prestar honras. Se o Senhor alterar a aparência de um homem idoso, as pessoas saberão a quem honrar.”

"Muito bem," replicou *Hashem*. "Pediste algo bom. Serás o primeiro a ver seu pedido atendido!" Apareceram, então, sinais de envelhecimento em Avraham.

Avraham envia Eliêzer para achar uma esposa para Yitschac

Em sua velhice, Avraham sentia-se abençoado por D'us com tudo – riqueza, posses, honra, longevidade e filhos. A única coisa que lhe faltava era ver seu filho casado.

Yitschac tinha trinta e sete anos de idade quando Sara faleceu, e Avraham ficou perturbado pelo pensamento de que caso Yitschac tivesse sido sacrificado no Monte Moriyá, não teria deixado filhos para sucedê-lo.

A companheira de Yitschac teria de ser uma sucessora de Sara: uma mulher que não fosse apenas esposa e mãe, como também uma Matriarca. Pensava em casar Yitschac com uma das virtuosas filhas de Aner, Eshcol ou Mamrê; mas *Hashem* anunciou no Monte Moriyá que a mulher destinada a Yitschac nascera na própria família de Avraham. Para encontrar esta mulher, Avraham enviaria Eliêzer.

Eliêzer viera à casa de Avraham como mero escravo, mas há muito elevava-se do status de servo ao de pupilo extraordinário de Avraham, aquele que sorve da própria fonte da sabedoria de *Torá* de seu mestre e a transmite a outros. Eliêzer era o "*rosh yeshivá*" da família de Avraham, que ensinava e exemplificava o modo de vida de Avraham. Era um grande homem. Controlava seus maus impulsos como Avraham, e até mesmo se parecia fisicamente com o amo, por causa da nobreza de alma que adquirira. Somente uma pessoa assim tinha a estatura e o conhecimento para ser merecedor da ajuda Celestial necessária para mapear o futuro do povo judeu.

Avraham chamou Eliêzer e disse-lhe: "Jure-me pelo *berit milá* que não pegará uma mulher dos canaanitas, nem das sete nações que habitam esta terra, nem sequer das virtuosas filhas de Aner, Eshcol ou Mamrê."

Quem faz um juramento deve colocar a mão sobre algum objeto sagrado, como um Rolo de *Torá* ou *tefilin*. Como a circuncisão foi o primeiro preceito dado a Avraham, e porque ele o cumpriu com muita dor, era-lhe especialmente precioso. Portanto, quando Avraham pediu a Eliêzer para fazer seu juramento disse-lhe que colocasse a mão debaixo de sua coxa (24:3).

Avraham continuou: "Em vez disso, viaje a Charan e procure em minha própria família uma esposa para Yitschac. É verdade que meus parentes também são idólatras, mas são bondosos e sinceros e possuem potencial para santidade, capazes de fazerem *teshuvá*. Por isso, uma moça de minha família terá, para começar, boas *midot* (traços de caráter). Ela pode ser ensinada a servir a *Hashem* e terá bons filhos."

Ao ouvir essas palavras, uma idéia esperançosa passou pela mente de Eliêzer. Por que Yitschac não poderia se casar com sua própria filha? Era uma moça virtuosa e seria um par apropriado para Yitschac.

Eliêzer, pensando nisto, objetou: "Talvez a moça não queira me seguir a uma terra longínqua?" Avraham, lendo seus pensamentos, corrigiu-o: "Não é como você está pensando. Sua filha e meu filho não formam um casal. Vocês são descendentes de *Kenaan*, que foram amaldiçoados, enquanto meu filho é abençoado, portanto, não podem unir-se!"

"O que faço se a moça não concordar em vir comigo? Devo tirar seu filho de *Êrets Yisrael* e levá-lo à sua terra natal?" indagou.

"Não, meu filho foi escolhido para ser o sacrifício de *Hashem* no Monte Moriyá, não deve deixar a Terra Santa," respondeu Avraham. "Que *Hashem*, cuja fama eu proclamei no mundo, envie Seu anjo à sua frente para ajudá-lo em sua missão! Contudo, se a moça se recusar a vir a *Êrets Kenaan*, você está livre de seu juramento, podendo então tomar uma das filhas de Aner, Eshcol ou Mamrê para meu filho!"

Eliêzer jurou lealdade a Avraham. Preparou-se para a longa jornada a Charan carregando os camelos com os preciosos pertences de seu mestre. Avraham entregou-lhe um documento assinado declarando que todas as suas posses pertenciam a Yitschac. *Hashem* enviou dois anjos para acompanhar Eliêzer; realizando assim o desejo de Avraham, de que *Hashem* enviasse um anjo perante Eliêzer para escoltá-lo.

A jornada de Chevron a Charan levava em geral dezessete dias. Quão admirado ficou Eliêzer ao encontrar-se nas cercanias de Charan apenas três horas depois de sua partida! Compreendeu que *Hashem* operara um milagre transportando-o para lá tão rápido, para ajudar Yitschac a casar-se sem demora.

Eliêzer põe Rivca à prova ao lado do poço

Ao anoitecer, Eliêzer chegou ao poço que havia na entrada da cidade de Charan. Diariamente, os habitantes de Charan enviavam suas filhas ao poço para buscarem água e, por isso, Eliêzer sabia que lá encontraria todas as moças de Charan.

Fez com que os camelos descansassem perto do poço e rezou: "*Hashem*, D'us de meu mestre Avraham, mostre misericórdia a meu mestre Avraham permitindo-me cumprir minha missão hoje. Estou parado de pé ao lado do poço, e logo as moças da cidade virão puxar água. Que a moça a quem eu pedir que me dê de

beber, e essa responder: 'Beba, e também darei de beber a seus camelos,' interpretarei isto como um sinal de que Tu, *Hashem*, a escolheu como esposa de Yitschac."

Eliêzer pensou: "Uma moça que for bondosa e caridosa o suficiente para oferecer-me de beber, e também aos animais, será compatível com a hospitalidade da casa de Avraham. Yitschac necessita de uma esposa que receba cordialmente os numerosos hóspedes que sempre vêm à nossa casa, que seja rápida em servi-los e tenha paciência com eles. Yitschac precisa também de alguém justo e compreensivo."

Normalmente é proibido basear as ações de alguém em presságios, tais como a exigência de Eliêzer de que o comportamento da moça seria um sinal para ele. Esta proibição, entretanto, aplica-se somente a presságios não relacionados à escolha sendo feita, tais como dizer que se houver sol amanhã, este é um sinal de que devo casar-me com aquela mulher. No caso de Eliêzer, o augúrio era apropriado à sua missão: como a Matriarca de Israel tinha de ser uma mulher de bondade e sensibilidade, Eliêzer estava procurando não presságios, mas por uma prova de sua qualificação. Muito embora Eliêzer estivesse para presenciar um milagre realizado para Rivca, isso não o satisfez. O teste para uma mãe do povo judeu tem de ser a bondade, não milagres. Eliêzer não podia ter certeza de que apareceria a moça apropriada. Poderia ter acontecido que uma moça cega ou coxa pronunciasse estas palavras. Porém, *Hashem* honrou seu pedido e enviou Rivca, um par apropriado para a casa de Avraham.

A oração de Eliêzer foi respondida instantaneamente. Mesmo antes de ele ter concluído sua súplica, Rivca já saía de casa. Ela jamais tirava água do poço. Era de nobre linhagem e seu pai, Betuel, governava a região. Geralmente Rivca enviava criadas para estas tarefas. Agora, porém, a Providência de *Hashem* fizera Rivca chegar ao poço, para conduzi-la ao seu destino como esposa de Yitschac. Quão maravilhosamente D'us concedeu o desejo de Avraham de que Yitschac tivesse uma esposa oriunda de sua própria família. O pai de Betuel era irmão de Avraham, e sua mãe era tanto sobrinha de Avraham quanto irmã de Sara. A *Torá* menciona estes fatos para sugerir que Rivca herdara os traços de caráter da família de Avraham.

Eliêzer observou a maneira pela qual todas as moças tiravam água. Então reparou que uma delas não precisava abaixar seu balde para dentro do poço. Ocorria um milagre e a água subia até ela. Eliêzer pensou: "Esta moça deve ser uma *tsadeket*, se *Hashem* faz este milagre por ela!"

Decidiu prestar muita atenção aos seus atos. Assim que chegou, Rivca avistou um menininho que chorava pois batera o pé e este sangrava. Ela rapidamente limpou o sangue e tirou o lenço da cabeça para enfaixar o pé. "Vá para casa e fique com sua mãe," aconselhou-o gentilmente, assegurando à criança que seu pé logo ficaria bom.

Alguns minutos depois, uma mulher cega aproximou-se do poço. Rivca perguntou-lhe como ela acharia o caminho de volta para casa. "Se eu me perder, simplesmente terei que passar a noite ao relento, como aconteceu ontem," respondeu a mulher. "Onde você mora?" perguntou Rivca. Depois que a mulher lhe disse, Rivca a conduziu pela mão até a entrada da sua casa. Rivca estava cansada quando voltou ao poço e sentou-se sobre uma pedra para descansar. De repente, viu um homem velho que se aproximava. Levantou-se rapidamente e deu-lhe o lugar.

Eliêzer pediu água a várias moças, mas nenhuma lhe deu. "Precisamos da água," respondiam elas. Rivca repreendeu-as por sua mesquinhez, enquanto Eliêzer olhava, pensando: "Uma moça assim é adequada para ser esposa de Yitschac."

Correu até ela e pediu: "Por favor, dê-me alguns goles d'água do seu jarro."

Rivca passa no teste

Apesar de Eliêzer ser um estranho para ela, Rivca recebeu-o amigavelmente, e depois dirigiu-se a ele como seu senhor, dizendo: "Beba quantos goles desejar, meu senhor!"

Ela baixou o cântaro de sobre os ombros, esperou Eliêzer beber e acrescentou generosamente: "Também darei água aos camelos até ficarem completamente satisfeitos!" Apressou-se de volta ao poço e puxou água para todos os dez camelos.

Agora o milagre da água ascendente parou: ela teve de puxar toda a água para os camelos através de puro esforço físico, e esta foi a grande prova de sua bondade.

A generosidade de Rivca pode ser mais bem avaliada se atentarmos à enorme quantidade de água que ofereceu-se para trazer: não apenas um jarro de água para cada camelo – o que ocasionaria que voltasse ao poço dez vezes para encher a ânfora – mas água suficiente para que os camelos ficassem saciados. Sabe-se que camelos bebem enormes quantidades de água de uma vez, armazenando-a em seu estômago por vários dias. Ao beber pela primeira vez, os camelos consumiram pelo menos 140 galões de água! Rivca cumpriu tarefa tão extenuante com agilidade e boa vontade, para um completo estranho, sem se incomodar com o

fato de Eliêzer não levantar um dedo para ajudá-la, e ainda manter-se de lado ociosamente enquanto ela trabalhava sozinha. Isto é uma indicação suprema de seu valioso caráter.

Rivca apressou-se animadamente, como fez Avraham quando estava servindo seus hóspedes: mais um sinal de sua adequação para juntar-se à família de Avraham.

Eliêzer ficou esperando porque queria descobrir mais uma coisa: será que no final a moça pediria dinheiro pelo seu trabalho? Porém, Rivca não tinha tais intenções. Quando terminou de dar de beber aos camelos, preparou-se para partir.

Eliêzer estava tentando determinar se *Hashem* havia respondido ao seu pedido, e se essa moça era realmente da família de Avraham. Quando os camelos acabaram de beber, Eliêzer estava certo de que *Hashem* concedera êxito à missão pelo mérito de Avraham, e que essa moça estava realmente destinada a ser a esposa de Yitschac. Seus feitos excepcionais eram da mesma espécie da hospitalidade ilimitada praticada na casa de Avraham. Tão confiante estava Eliêzer em D'us, que presenteou Rivca antes mesmo de perguntar quem era ela. Tirou do bolso um aro de ouro com um diamante e dois braceletes de ouro, cada um pesando dez *shecalim*, e colocou-os nos seu braço.

Estes presentes eram uma profecia sobre o futuro. Demonstravam que Rivca se tornaria a mãe do povo judeu. O diamante de meio-*shêkel* indicava que cada judeu contribuiria ao *Bet Hamicdash* com meio-*shêkel* por ano. Os dois braceletes, que os judeus receberiam duas tábuas, e o peso de dez *shecalim* indicava que sobre essas tábuas os Dez Mandamentos seriam gravados.

Rabi Shim'on *ben* El'azar relatou: "Encontrei uma mulher que era mais rápida para responder que eu. Certa vez, andando pela estrada, cheguei a um poço e encontrei uma moça enchendo o cântaro.

""Por favor, minha filha,' pedi, 'deixe-me beber.'

""Beba,' respondeu. 'Também darei água a seu burrico.'

"Bebi, e ao partir, disse-lhe: 'Obrigado, minha filha. Você agiu comigo como Rivca fez com Eliêzer.'

""Mas você,' replicou ela, 'não agiu comigo como Eliêzer fez com Rivca!'"

Eliêzer então perguntou: "Você é filha de quem? Há algum lugar na sua casa onde eu possa pernoitar?"

Rivca, sabiamente, respondeu na ordem correta, respondendo à primeira questão, e depois à segunda.

"Sou filha de Betuel (sobrinho de Avraham), filho de Milcá e Nachor," elucidou. "Temos tanto palha quanto ração para os camelos, e também lugar para acomodá-lo por tantas noites quantas desejar."

Eliêzer curvou-se a *Hashem* para agradecer-Lhe. Percebeu que encontrara a moça certa, pelo mérito de Avraham, e exclamou: "Bendito é *Hashem*, o D'us de meu mestre Avraham, cuja misericórdia e verdade não abandonaram meu mestre, e que guiou-me pelo caminho certo à família de meu mestre!"

Eliêzer na casa de Betuel

Rivca correu para casa, a fim de contar à mãe o que sucedera. Lavan, o perverso irmão de Rivca, ouviu o relato e viu as joias em suas mãos. Percebeu que uma visita rica chegara. Concluindo que era seu parente Avraham, correu para dar-lhe as boas-vindas, com a intenção de matá-lo e tomar suas posses.

Ao chegar ao poço, Lavan viu um homem de aparência nobre que estava levantando dois camelos com uma mão e carregando-os através do poço.

"É Avraham," pensou Lavan. "Não posso matar um homem de força tão descomunal num confronto direto."

"Venha, você é abençoado por *Hashem*!" gritou Lavan. "Não é certo que fique aí fora. Limpei a casa de qualquer vestígio de idolatria, e também há lugar para os camelos!"

Lavan sabia que nenhum membro da família de Avraham entraria numa casa onde houvesse imagens de ídolos. Por isso, Lavan primeiramente tirou de casa todos os ídolos.

Eliêzer seguiu Lavan à casa, mas os camelos recusavam-se a entrar, pois pressentiam que ainda havia alguns ídolos na casa.

Até mesmo os animais de um *tsadic* tornam-se elevados e adquirem algumas das características do *tsadic*.

Certa vez, *Rabi* Pinchas *ben* Yair estava indo redimir prisioneiros, e alojou-se numa estalagem. O estalajadeiro deu aveia ao burro, mas este recusou-se a comer. Moeram a ração, mas o animal ainda não comia. Mesmo depois de bater os grãos para amaciá-los, o burro permanecia firme em sua recusa. *Rabi* Pinchas *ben* Yair perguntou ao estalajadeiro: "Seria possível que você não tenha separado *maasser* (dízimo) dos grãos?" Assim, ele separou dízimo, e o animal comeu.

Eliêzer tirou as mordanças dos camelos, que as usavam durante a jornada toda, para impedir que pastassem em campos alheios. Alimentou primeiro os camelos, e só então sentou-se para comer, porque, de acordo com a Lei da *Torá*, antes de ser permitido que a pessoa coma, esta deve alimentar os animais (*Devarim* 11:15).

A família de Lavan serviu a Eliêzer uma refeição. Mas quando ele se sentou à mesa, não começou a comer de imediato. “Não posso comer,” disse Eliêzer, “antes de ter cumprido minha missão”.

“Fale,” pediram.

A *Torá* narra com riqueza de detalhes como Eliêzer agiu na casa de Betuel, bem como suas conversas com a família de Rivca. Isto é surpreendente porque a *Torá* é normalmente muito econômica em palavras e *mitsvot* intrincadas são condensadas em meras alusões nos versículos. Os nossos Sábios concluem que: “A conversa dos servos de nossos Patriarcas é mais amada por *Hashem* que a *Torá* de seus descendentes.”

“Sou servo de Avraham,” principiou Eliêzer. A essas palavras, ficaram todos chocados e baixaram a cabeça, envergonhados. Pensaram que fosse o próprio Avraham! Se esta era a grandeza do servo de Avraham, quão grande deveria ser Avraham!

Eliêzer iniciou dizendo aquilo que para ele era o maior sinal de distinção que um ser humano poderia reivindicar: “Sou um servo de Avraham.” Com sentimento e entusiasmo, Eliêzer continuou a contar aos anfitriões sobre a vida de Avraham, repleta de milagres, resumindo assim as realizações de Avraham.

“*Hashem* abençoou meu mestre excepcionalmente,” introduziu Eliêzer. Queria que Betuel e Lavan se familiarizassem com a imensa fortuna de Avraham, para que a proposta lhes fosse agradável. “*Hashem* lhe deu ouro, prata, servos e aias, camelos e burros. Sara deu à luz um filho em sua velhice para meu mestre, e todas as suas posses lhe pertencem.”

Eliêzer mostrou-lhes o documento assinado por Avraham que declarava que todas as posses de seu mestre pertenciam a Yitschac. Eliêzer relatou então como jurou a Avraham que só tomaria uma moça da própria família de Avraham; como chegou a Charan e pediu que *Hashem* lhe enviasse a moça certa; como Rivca saíra ao poço. Explicou a Betuel e Lavan que obviamente *Hashem* o ajudara, e concluiu com a questão: “E agora, digam-me se querem agir com bondade e verdade para com meu mestre. Caso contrário, procurarei uma moça dentre as filhas de Yishmael ou os descendentes de Lot.”

Lavan, sem esperar que o pai respondesse, expressou sua opinião, a qual seu pai Betuel compartilhava. Replicaram: “Este assunto foi predestinado. Não podemos impedir os acontecimentos. Pegue Rivca e leve-a ao filho de seu mestre como esposa!”

Ao ouvir que Lavan e Betuel concordaram com o casamento, Eliêzer prostrou-se para agradecer a *Hashem* pelas boas notícias. Pegou utensílios de ouro e prata, e vestimentas, e deu-os a Rivca. Eliêzer atuou como agente de Yitschac. Isto constituiu-se *kidushin* (a consagração do casamento). Os presentes fizeram as vezes do anel habitualmente usado nos dias de hoje. Os presentes anteriores que Eliêzer tinha dado a Rivca tinham apenas o propósito de compromisso, porque não é permitido desposar uma mulher sem seu consentimento.

Eliêzer não tocou na comida antes de terminar a missão para a qual seu mestre o enviara. Sentaram-se então para a refeição, que era o banquete de noivado. Betuel pusera uma dose de veneno na comida servida a Eliêzer, com a intenção de matá-lo e apropriar-se de suas posses. Porém, enquanto Eliêzer falava, o anjo que o acompanhava trocou seu prato com o de Betuel. Betuel comeu, e morreu naquela noite.

Por que Betuel merecia morrer? Betuel, o depravado governante da região, reivindicava o direito de primazia sobre cada moça que estava prestes a se casar, no país todo. Quando o povo ouviu sobre o noivado de Rivca, disseram: “Agora veremos como age com a própria filha! Se fizer com ela o que faz com nossas filhas, bem. Se tratá-la de maneira diferente, o mataremos, e à toda a família!” O anjo matou Betuel na noite do noivado, a fim de impedir a tragédia.

Eliêzer leva Rivca para Yitschac

Na manhã seguinte, Eliêzer disse: “Deixem-me voltar a meu mestre.”

“Não,” protestaram Lavan e a mãe de Rivca. “Que a moça fique aqui pelo menos durante os sete dias de luto pelo pai, e então por mais um ano para preparar o enxoval.” Eliêzer pôde ver o anjo de *Hashem* esperando-o lá fora, e retrucou: “Devo partir. Não façam com que me retarde. Ouviram como *Hashem* encurtou minha jornada para apressar o êxito desta empreitada!”

“Chamemos então Rivca, e peçamos sua opinião,” disseram Lavan e a mãe. Daqui aprendemos que uma moça somente pode ser dada em matrimônio com seu próprio consentimento.

Chamaram-na, e inquiriram-na num tom de reprovação. “Você realmente pretende ir com este homem?” perguntaram, incentivando-a a não aceitar. Contudo, a jovem respondeu com firmeza: “Irei por minha própria conta, mesmo que não concordem!” Rivca estava contente em deixar a família e sua cidade natal para tornar-se esposa de um *tsadic*.

Rivca é comparada a uma rosa entre os espinhos. Seu pai era um charlatão, seu irmão um embusteiro e os habitantes de sua cidade, pecadores; somente ela se mantinha à parte em sua retidão.

Por que *Hashem* fez com que Rivca crescesse num ambiente tão mundano, sem qualquer santidade? *Hashem* planejava exilar *Benê Yisrael* a terras estrangeiras, entre nações depravadas. Os perigos da assimilação eram muito concretos. Assim, Ele plantou alicerces em ambientes depravados, cuja influência estavam aptos a combater, legando, assim, este potencial a seus filhos.

A família de Rivca outorgou-lhe uma bênção de despedida, o desejo hipócrita: "Nossa irmã, que você se multiplique em centenas de miríades, e que seus descendentes tomem posse dos portões de seus inimigos!" Não falaram isso de coração, de verdade.

Rivca era estéril por causa dessa bênção, pois *Hashem* não queria que esses idólatras mais tarde reivindicassem: "Foi abençoada com filhos por causa de nossa prece." Por isso, ela concebeu só vinte anos depois, quando Yitschac rezou por ela.

Rivca e Eliêzer partiram de Charan por volta do meio-dia, e chegaram a Beer Sheva naquela mesma tarde. *Hashem* operara novamente o milagre de condensar a estrada, para que Eliêzer não tivesse de pernoitar com Rivca.

Quando Rivca e Eliêzer chegaram às vizinhanças de Avraham em *Êrets Kenaan*, Yitschac estava justamente voltando da reza de *Minchá*. Ele sempre rezava num certo campo onde havia silêncio e podia concentrar-se bem. Este foi o local propício onde as preces de Hagar tinham sido respondidas (na *Parashá* anterior), e foi lá que Yitschac fora para rezar. Mesmo antes que ele rezasse, suas necessidades foram respondidas e sua noiva já estava se aproximando. Como consta no versículo (Yeshayáhu 65:24) "Antes de clamares a Mim, Eu responderei / *Terem yicráu vaani eenê*".

Nossos Patriarcas instituíram as três preces diárias:

- Avraham – a oração matutina, *Shacharit*
- Yitschac – a oração da tarde, *Minchá*
- Yaacov – a oração noturna, *Arvit*

Rivca viu a nobre figura de um homem cuja mão direita estava estendida em prece em direção ao Céu. Estava rodeado pela luz da *Shechiná*, e sobre ele pairava um anjo para protegê-lo.

"Este deve ser um grande homem," pensou Rivca.

"Quem é ele?" perguntou a Eliêzer.

"É meu mestre," respondeu.

Rivca imediatamente ofereceu agradecimentos e louvores a *Hashem*, por ser predestinada a casar-se com este *tsadic*. Antes de encontrar-se com Yitschac, Rivca cobriu-se modestamente com um véu.

Eliêzer levou Rivca a Avraham e Yitschac, e relatou-lhes todos os milagres que lhe sucederam em seu mérito. Yitschac enlutara-se por sua mãe pelos últimos três anos. Sempre que entrava em sua tenda e via que estava escura, ficava desalentado. Yitschac levou Rivca para a tenda de Sara. Percebeu, então, que ela era uma mulher justa, como fora sua mãe. Pois, novamente, a luz ardia da véspera de um *Shabat* até o seguinte, a massa era abençoada de modo que sempre havia suficiente e a nuvem de *Hashem* pairava sobre a tenda, tal como acontecia durante a vida de Sara.

Sara era meticulosa na observância das três *mitsvot* dadas especificamente às mulheres: acender as velas do *Shabat*, separar a *chalá* da massa e cumprir as leis relacionadas à pureza familiar. Em troca, *Hashem* a recompensou com três bênçãos:

- Por ser cuidadosa em tirar a *chalá*, sua massa foi abençoada.
- Como recompensa por cumprir a *mitsvá* de acendimento das velas, suas luzes ardam da véspera do *Shabat* até o próximo.
- Por seguir as leis de *nidá*, a nuvem da *Shechiná* pairava sobre sua tenda, pois o estado de pureza atrai a Presença Divina.

Todos os três sinais reapareceram para Rivca porque ela cumpria essas *mitsvot* com a mesma exatidão de Sara.

Yitschac estava feliz por ter encontrado uma esposa digna.

Avraham casa-se novamente com Hagar

Enquanto Eliêzer estava em sua jornada, Yitschac também viajara. Fora buscar Hagar, para que se casasse novamente com seu pai. Yitschac pensou: "Meu pai está preocupado com meu casamento, enquanto ele próprio não tem uma esposa!"

Assim como Avraham cumpriu a ordem de *Hashem* separando-se de Hagar e mandando-a embora, também assim o fez, casando-se novamente com ela, sob o comando de *Hashem*.

A *Torá* relata que Avraham desposou uma mulher de nome Ketura, mas na verdade, casara-se novamente com Hagar. Se Ketura era a mesma pessoa que Hagar, por que a *Torá* atribuiu-lhe um nome diferente?

Após ter deixado a casa de Avraham, Hagar voltou à idolatria da casa de seu pai. Mais tarde, porém, fez plena e sincera *teshuvá*, mudando completamente sua personalidade. *Hashem*, então, deu-lhe outro nome, "Ketura". Este novo nome foi escolhido por indicar seus atos positivos:

- Ela segregou-se, e absteve-se de relacionar-se com outros homens durante todos os anos em que esteve separada de Avraham (*keter* = isolou-se).

- Seu nome também implica que seus atos eram doces como o incenso (*ketoret* = incenso).

Hashem sabia que ela merecia reunir-se a Avraham.

Ao casar-se com Ketura, Avraham não a levou para a tenda de Sara. Nenhuma outra mulher, exceto Rivca, entrou na tenda.

O falecimento de Avraham

Avraham morreu quando já era um ancião com tudo o que podia desejar. Viu, inclusive, seu filho Yishmael fazer *teshuvá* antes de morrer.

Hashem prometera que Avraham viveria até uma idade muito avançada. Se Avraham tivesse vivido até os cento e oitenta anos, como *Hashem* o predestinara, teria visto seu neto Essav tornar-se adúltero e assassino. Portanto, Avraham faleceu cinco anos antes de sua hora; quando Yaacov e Essav contavam apenas quinze anos de idade, e Essav ainda não demonstrara sua perversidade abertamente.

Antes de Avraham falecer, *Hashem* mostrou-lhe a porção que o aguardava no Mundo Vindouro (*Olam Habá*), e Avraham partiu deste mundo tranquilo e feliz.

Hashem mostra aos *tsadikim* a futura recompensa antes de falecerem, para que sua alma fique mais à vontade ao partirem.

Um dos alunos de *Rabi Shim'on bar Yochai* deixou *Êrets Yisrael* e ficou rico. Seus colegas o invejaram e também deixaram *Êrets Yisrael* a fim de amealhar fortuna.

Rabi Shim'on bar Yochai leu seus pensamentos. Conduziu-os a um vale em Miron. Lá, deteve-se e rezou a *Hashem* para que lhe realizasse um milagre, clamando: "Vale, vale, encha-se de moedas de ouro!" Uma torrente de moedas começou a jorrar do vale. Os alunos estavam boquiabertos. "Se seu coração busca fortuna, ei-la!" disse *Rabi Shim'on* aos alunos. "Cada um pode pegar o quanto quiser. Mas saibam de uma coisa: quem pegar agora, diminuirá sua porção no Mundo Vindouro!"

Yitschac e Yishmael sepultaram Avraham na Gruta de Machpelá ao lado de Sara. *Hashem* recompensou Yishmael, por ter vindo do deserto especialmente para prestar as últimas honras e respeito ao pai. Em retribuição, *Hashem* honrou-o, enumerando a progênie de Yishmael, nos últimos versículos desta *Parashá*.

Os louvores a Avraham

Quando Avraham faleceu, todos os grandes povos dentre as nações enlutaram-se. "Ai do mundo que perdeu seu líder e ai do navio que perdeu seu capitão!"

Durante sua vida Avraham rezara por mulheres estérteis, e estas engravidaram; pelos doentes, e ficaram curados. Até navios navegando no longínquo oceano foram salvos pelo mérito de Avraham.

Apesar de o mundo inteiro negar a existência de D'us, Avraham conseguiu ser o único em sua crença e afirmar a Onipotência de *Hashem*. Por causa disso foi chamado de Avraham "*Ha'ivri*" (o hebreu), significando o homem que permanece de um lado (*ever* = lado), enquanto o mundo inteiro une forças contra ele.

Quando Avraham morreu, *Hashem* o louvou da seguinte maneira: "Avraham foi um *tsadic* tão grande que, se não fosse por ele, Eu não teria criado o Céu e a Terra."

Por dois mil anos após a Criação do Mundo, *Hashem* estava aborrecido com as pessoas que adoravam ídolos. Quando Avraham nasceu, *Hashem* se alegrou pois Avraham ensinou dezenas de milhares de pessoas a servirem-No. Avraham sabia curar doentes com diversos tipos de remédios (*segulot*). Acima de tudo, curava aqueles cuja mente estava doente, os que não acreditavam em *Hashem*. Ele os ensinava a acreditar no Criador.

Avraham foi posto à prova por *Hashem* dez vezes e passou por todas as provas. Compreendeu e seguiu a *Torá* muito antes da Outorga da *Torá*, ensinando-a a seus filhos. Não houve um só dia, em toda a sua vida, em que não tenha realizado um ato de *Kidush Hashem* (santificar o Nome Divino).